



A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL

DISTANCE EDUCATION IN BRAZIL

Álaze Gabriel Gifted – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)/Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES) –
alaze_p7sd8sin5@yahoo.com.br

Resumo:

O artigo busca refletir sobre a Educação a Distância (EaD) no Brasil. Objetiva apresentar as metodologias propulsoras da sua evolução. Para tanto, utilizou-se: o método crítico-dialético como o seu eixo epistemológico de investigação, historicizando a temática; o método hipotético-dedutivo como o seu eixo lógico de investigação, partindo da hipótese de que a reprodutividade da combinação das diversas tecnologias de informação e de comunicação no processo ensino-aprendizagem foi o elemento propulsor do desenvolvimento e da expansão da EaD brasileira; e, como eixo técnico de investigação, foi realizado um levantamento bibliográfico e documental, com base em pesquisadores renomados do tema como Moore e Kearsley (2007), Maia e Mattar (2007), Niskier (2000), dentre outros, e dispositivos legais aplicáveis. Conclui que a hipótese de pesquisa proposta é verdadeira, ou seja, foi a reprodutividade da combinação de diferentes recursos tecnológicos, como, por exemplo, aulas por materiais impressos, fitas de áudio e vídeo, aulas por telefones, etc., que permitiu o desenvolvimento de recursos didático-pedagógicos mais versáteis e práticos para o processo ensino-aprendizagem, culminando no advento de sistemas globais de aprendizagem tais como o Projeto AIM e as Universidades Abertas (UA), além de programas educacionais EaD tais como a TV Escola, o telecurso 2000, o Projeto Saci, o Projeto Minerva, dentre várias outras, que representaram grande avanço para a história da EaD brasileira.

Palavras-chave: EaD no Brasil.

Abstract:

The article seeks to reflect on Distance Education (DE) in Brazil. Aims to present the methodologies driving its evolution. Therefore, we used: the critical-dialectical method as its epistemological axis of research, historicizing the theme; the hypothetical-deductive method as its logical axis of research, on the assumption that the reproducibility of the combination of the different information and communication technologies in the teaching-learning process was the driving element of the development and expansion of the Brazilian distance education; and as a technical hub for research, a bibliographical and documentary survey was conducted on the basis of renowned researchers theme as Moore and Kearsley (2007), Maia and Mattar (2007), Niskier (2000), among others, and legal provisions. We conclude that the proposed research hypothesis is true, that is, the reproducibility was a combination of different technological resources, for example, classes for printed materials, audio and video tapes, classes by phones, etc. which permitted the development more versatile and practical didactic and pedagogical resources for teaching-learning process, culminating in the advent of global learning systems such as AIM Project and the Open University (AU), as well as distance learning educational programs such as TV Escola, the telecourse 2000, Saci Project, the Minerva Project, among several others, which represented major breakthrough in the history of Brazilian distance education.

Keywords: DE in Brazil.





1 Introdução

Este artigo tem como tema a Educação a Distância (EaD) no Brasil, modalidade de ensino hoje bastante comum e largamente utilizada já em praticamente todo o mundo, graças à rede mundial de computadores e de outras tecnologias de comunicação a distância, tais como aparelhos celulares, smartphones, notebooks, tablets, redes *wifi*, Ambientes Virtuais de Aprendizagem, bibliotecas virtuais, chats, redes sociais, etc., que permitem qualidade e flexibilidade ao processo ensino-aprendizagem *online* (MOORE; KEARSLEY, 2007; MAIA; MATTAR, 2007; NISKIER, 2000).

Esse tema se justifica pela necessidade de um estudo propedêutico, na literatura crítica brasileira, sobre a Educação a Distância no Brasil, que busque descobrir as metodologias que propulsionaram a sua evolução em cada uma das suas etapas, apresentando-as com clareza e objetividade (BARROS; LEFHELD, 2000; 2007; MOORE; KEARSLEY, 2007; NISKIER, 2000; SUCUPIRA, 2000; PASSARINHO, 2000).

A questão que move essa pesquisa é compreender as etapas da evolução das tecnologias utilizadas na Educação a Distância no Brasil, desde o seu começo até o momento atual, explanando suas características, suas finalidades e suas formas de uso. Parte-se da hipótese que compreendendo os passos dados em cada etapa evolutiva da EaD, possível se torna avançarmos ainda mais, seguindo estes passos, com os recursos de comunicação a distância hoje já disponíveis e outros desenvolvidos pelo homem (NISKIER, 2000; MAIA; MATTAR, 2007; MOORE; KEARSLEY, 2007).

Para a escolha das fontes selecionadas foram considerados os seguintes critérios: a) conteúdo específico sobre a Educação a Distância no Brasil; b) viabilidade de acesso e análise dos materiais selecionados. Todas as fontes foram observadas; os dados foram coletados, organizados, sistematizados, analisados, e apresentados de acordo com os procedimentos técnicos de pesquisa para levantamento bibliográfico e documental apresentados por Gil (1999; 2010), Marconi e Lakatos (2007) e Martins (2008).

A EaD no Brasil remonta o fim do século XIX, mais precisamente o ano 1891, em que principiaram os ensinamentos por correspondência no país oferecendo profissionalização para datilógrafo (MAIA; MATTAR, 2007; NISKIER, 2000). Mais tarde, em 1904, são implantadas as “Escolas Internacionais”, representantes de organizações norte-americanas privadas, com fins lucrativos, ofertantes de cursos, ministrados em espanhol, e pagos por correspondência em jornais (MAIA; MATTAR, 2007). Sobre estes aspectos, Maia e Mattar (2007, p. 24) corroboram dizendo:

O Jornal do Brasil, que iniciou suas atividades em 1891, registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo.

Considera-se marco histórico a implantação das “Escolas Internacionais” em 1904, que representam organizações norte-americanas. Eram instituições privadas que ofereciam cursos pagos por correspondência em jornais. Inicialmente, os cursos eram em espanhol.

Esse era um momento de crise na educação nacional, no qual a necessidade de reformas se fazia premente. Entretanto, devido à pouca importância que se atribuía à educação a distância e às dificuldades enfrentadas com o uso dos correios, o ensino por correspondência recebeu reduzido incentivo por parte das autoridades educacionais e órgãos governamentais.

Nesse período, a educação a distância manteve o material impresso como base, mas, posteriormente, passou a complementar o método com recursos de áudio e





vídeo, transmissões de rádio e televisão, videotexto, computador e, mais recentemente, tecnologia de multimídia.

De 1904 a 2006, foram grandes os avanços na implementação de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) na modalidade de EaD no país. O ensino que começou por correspondência em 1891, já era ofertado também pelo rádio em 1923 pela Rádio-Escola, por satélite em 1967 por meio do Projeto Saci, e por um sistema ensino-aprendizagem integrado, programa *Salto para o Futuro*, de 1991, que foi incorporado à TV Escola (do MEC) e já utilizava mídias diversas como material impresso, TV, fax, telefone e internet, além de encontros presenciais nas telessalas (MAIA; MATTAR, 2007; NISKIER, 2000; MOORE; KEARSLEY, 2007).

2 A origem da EaD no Brasil

A Educação a Distância antecede ao advento da internet, constituindo-se num resultado, em grande parte, das facilidades de comunicação provocadas pela Primeira e pela Segunda Revoluções Industriais (MAIA; MATTAR, 2007).

Os debates sobre a Educação a Distância no Brasil ganhou maior importância quando uma delegação brasileira presidida por Jarbas Passarinho, Ministro da Educação naquela época, participou de uma reunião do Birô Internacional de Educação, da UNESCO, ocorrida em Tóquio, no ano de 1971, para discutir vários assuntos de grande pertinência para a Educação, dentre eles a Educação de adultos e a Educação a Distância, em especial (PASSARINHO, 2000; NISKIER, 2000; SUCUPIRA, 2000; GARCIA, 2000).

Entretantes, Jarbas Passarinho organizou e realizou com toda a delegação uma visita à Inglaterra, visando estudar em detalhes um programa denominado “Universidade Aberta” implementado no seu sistema educacional, e transferir tal experiência bem sucedida para o Brasil (PASSARINHO, 2000; NISKIER, 2000; SUCUPIRA, 2000; GARCIA, 2000).

Neste grande evento científico da área educacional estiveram presente, além de Jarbas Passarinho, também Newton Sucupira, que era Chefe da Assessoria de Assuntos Internacionais no Brasil, e Arnaldo Niskier, jornalista, professor Mestre em Educação e escritor brasileiro. Considerou-se no decorrer da reunião a existência de 18 milhões de analfabetos com idade igual ou superior a 15 anos, apontada pelo Censo Demográfico Nacional de 1970 (PASSARINHO, 2000; NISKIER, 2000; SUCUPIRA, 2000; GARCIA, 2000).

Percebe-se que tal experiência de fato poderia ser adotada no Brasil e que ela traria grandes subsídios para a amenização do analfabetismo de significativa parcela da população brasileira. Como resultado, foi criado, em 1972, o Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL), pelo Ministério da Educação (MEC), com a finalidade de coordenar as atividades de EaD no Brasil, aliando às técnicas tradicionais de ensino o rádio, a televisão, o cinema, e o telefone (PASSARINHO, 2000; NISKIER, 2000; SUCUPIRA, 2000; GARCIA, 2000).

Outros grandes resultados desses debates foram os dispositivos legais que passaram a regular a educação brasileira, dentre outros aspectos a sua EaD, conforme passou a preceituar o artigo 80 da Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394, de 20 dezembro de 1996), tal como diz na íntegra:





Art. 80. O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada.

§ 1º A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.

§ 2º A União regulamentará os requisitos para a realização de exames e registro de diploma relativos a cursos de educação a distância.

§ 3º As normas para produção, controle e avaliação de programas de educação a distância e a autorização para sua implementação, caberão aos respectivos sistemas de ensino, podendo haver cooperação e integração entre os diferentes sistemas.

§ 4º A educação a distância gozará de tratamento diferenciado, que incluirá:

I - custos de transmissão reduzidos em canais comerciais de radiodifusão sonora e de sons e imagens e em outros meios de comunicação que sejam explorados mediante autorização, concessão ou permissão do poder público;

II - concessão de canais com finalidades exclusivamente educativas;

III - reserva de tempo mínimo, sem ônus para o Poder Público, pelos concessionários de canais comerciais.

Infere-se, portanto, que foi por meio de debates delongados, claros, objetivos e minuciosos, entre acadêmicos e profissionais experientes da área de Educação, e de autoridades governamentais, ocorridos em importante evento científico internacional da área educacional, é que se desenhou um caminho adequado para o desenvolvimento da Educação a Distância no Brasil, levando-se em consideração as suas peculiaridades socioeconômicas regionais internas.

Operacionalmente, foi a reprodutibilidade da implementação de metodologias já implementadas no exterior, especificamente no sistema educacional inglês, que permitiu o florescimento da EaD brasileira. Então, a transferência da experiência da EaD inglesa para o Brasil trouxe-nos grandes benefícios, dentre os quais a implementação bem sucedida de um sistema de ensino-aprendizagem integrado que permite alto nível de flexibilidade e qualidade na interação entre alunos e professores, a diversificação das mídias utilizadas neste processo, e o acesso do conhecimento científico a milhões de brasileiros que até então não o tinham (Foi criado).

Deste modo, em 1972, o Programa Nacional de Teleducação (PRONTEL), pelo Ministério da Educação (MEC), com o objetivo de coordenar as atividades de teleducação no País, prevendo a associação das mídias de rádio e televisão às técnicas tradicionais de ensino (PASSARINHO, 2000; NISKIER, 2000; SUCUPIRA, 2000; GARCIA, 2000).

3 A evolução da EaD no Brasil

Desde que chegou ao Brasil em 1891, a EaD passou por grandes progressos, e, de um campo de ação bastante limitado no início, com estudos exclusivamente por meio de correspondência, com um século de existência, em 1991, ela já fazia parte de um sistema de ensino-aprendizagem integrado, programa Salto para o Futuro, de 1991, que foi incorporado à TVE, também conhecida como TV Escola, ou como televisão educativa do Ministério da Educação (MEC) e já utilizava mídias diversas como material impresso, TV, fax, telefone e





internet, além de encontros presenciais nas telessalas (MAIA; MATTAR, 2007; NISKIER, 2000; MOORE; KEARSLEY, 2007; SUCUPIRA, 2007).

Num primeiro momento, de 1891 até a década de 1980, a EaD brasileira era destinada ao ensino fundamental e ao ensino médio. Inicialmente, ensinava-se e aprendia-se por correspondência; mais tarde, na década de 1920, porém, passou-se a ofertar cursos pelo rádio e pela televisão, e pelo telefone. Este foi um período que podemos considerar a primeira fase da EaD brasileira (NISKIER, 2000; PASSARINHO, 2000; SUCUPIRA, 2000; MAIA; MATTAR, 2007). Foram várias as tentativas de implementação da EaD no Brasil utilizando material impresso, rádio, televisão e telefone, dentre as quais destaca-se aquelas que funcionam e trouxeram grandes benefícios aos brasileiros, conforme Maia e Mattar (2007, p. 24 a 27) apresentam:

Rádio-Escola – 1923

Várias iniciativas então se sucederam: em 1923, um grupo liderado por Henrique Morize e Roquete-Pinto criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, que oferecia cursos de português, francês, silvicultura, literatura francesa, esperanto, radiotelegrafia e telefonia. Tinha início, assim, a educação pelo rádio. Em 1927, foi criada, também no Rio de Janeiro, a Comissão de Cinema Educação; em 1932, educadores lançaram o Manifesto da Escola Nova, propondo o uso dos recursos de rádio, cinema e impressos na educação brasileira.

Em 1934, Edgard Roquete-Pinto instalou a Rádio-Escola Municipal no Rio. Os alunos tinham acesso prévio a folhetos e esquemas de aulas, e a Rádio-Escola utilizava também correspondência para contato com os alunos.

Em 1936, a emissora Rádio Sociedade do Rio de Janeiro foi doada ao Ministério da Educação e Saúde, e no ano seguinte foi criado o Serviço de Radiofusão Educativa do Ministério da Educação.

Rádio Monitor – 1939

Os primeiros institutos brasileiros a oferecerem sistematicamente cursos a distância por correspondência – profissionalizantes em ambos os casos – foram o Instituto Rádio Técnico Monitor, em 1939, e o Instituto Universal Brasileiro, em 1941. Juntaram-se a eles outras organizações similares, que foram responsáveis pelo atendimento de milhões de alunos em cursos abertos de iniciação profissionalizante a distância, até hoje.

O Instituto Monitor foi fundado em 1939, a partir da experiência de um curso a distância para a construção de um modesto rádio caseiro, que utilizava apostilas de eletrônica e um kit. As atividades passaram então a ser todas realizadas por correspondência. Cerca de 5 milhões de alunos já estudaram no Instituto Monitor. Ainda hoje, ele oferece cursos técnicos, supletivos, profissionalizantes, de formação profissional e até mesmo presenciais, tendo recentemente desenvolvido metodologia própria para e-learning. Seus planos envolvem a mudança para uma nova sede e a atuação em todos os níveis de educação.

IUB – 1941

Outro pioneiro de EaD no Brasil é o Instituto Universal Brasileiro (IUB), fundado em 1941 por um ex-sócio do Instituto Monitor, que já formou mais de 4 milhões de pessoas, e hoje possui cerca de 200 mil alunos. Oferece cursos profissionalizantes (como de auxiliar de contabilidade, desenho artístico e publicitário, fotografia, inglês, violão, etc.) e supletivos. Sua principal mídia são apostilas enviadas por correio.

Nas décadas de 1940 e 1950, mais instituições passaram a fazer uso do ensino a distância via correspondência, impulsionadas pelo sucesso do Instituto Universal Brasileiro.

Recentemente, foi criado o Uniub – Cursos On-line, que substitui o material impresso pela Internet e o correio pelo e-mail, além de incorporar o chat.





A Voz da Profecia – 1943

A *Voz da Profecia* começa nos Estados Unidos, em 1929, com a transmissão de séries bíblicas por rádio. Em 1943, passam a ser gravados discos e transmitidos programas por rádio em português. Assim vai ao ar o primeiro programa religioso apresentado no Brasil pelo rádio. A experiência cresceu e, hoje, transformou-se no Sistema Adventista de Comunicação, que inclui a Rede Novo Tempo de Rádio, a Rede Novo Tempo de TV, o programa *Está Escrito*, além de *A Voz da Profecia*. No mundo, existem também dezenas de escolas bíblicas por correspondência.

Senac, Sesc e Universidade do Ar – 1947

Em 1947, Senac, Sesc e emissoras associadas fundam a Universidade do Ar (em 1941 havia sido criada outra Universidade do Ar, que durou dois anos), com o objetivo de oferecer cursos comerciais radiofônicos. Os alunos estudavam nas apostilas e corrigiam exercícios com o auxílio dos monitores. A experiência durou até 1961.

A experiência do Senac com EaD, entretanto, continua até hoje. Em 1976, foi criado o Sistema Nacional de Teleducação, centrado no ensino por correspondência, mas que realizou também algumas experiências com rádio e TV. Em convênio com outras instituições, o Senac desenvolveu ainda, a partir de 1983, uma série de programas radiofônicos sobre orientação profissional na área de comércio e serviços, denominada *Abrindo Caminhos*. A partir de 1988, o sistema foi informatizado, e, em 1995, foi criado o Centro Nacional de Educação a Distância (Cead).

A partir de 1996, foi implantada a série radiofônica educativo-cultural *Espaço Senac*, hoje denominada *Sintonia Sesc-Senac*.

Em 2000, foi criada a Rede Nacional de Teleconferência, transmitida via satélite pela STV – Rede Sesc-Senac de Televisão –, com interatividade em tempo real por intermédio de e-mail, fax e telefone em todas as unidades do Sistema Senac, incluindo suas escolas-sobre-rodas e balsa-escola.

Desde 2001, o Senac oferece o Curso de Especialização em Educação a Distância e, desde 2002, o Curso de Especialização em Educação Ambiental, entre outros cursos, hoje ministrados pela Internet.

MEB – 1961

A Diocese de Natal, no Estado do Rio Grande do Norte, criou em 1959 algumas escolas radiofônicas, dando origem ao Movimento de Educação de Base (MEB), marco na EaD não formal no Brasil. O MEB, envolvendo a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil e o Governo Federal, utilizou inicialmente um sistema radioeducativo para a democratização do acesso à educação, promovendo o letramento de jovens e adultos.

Ocidental School – 1962

Em 1962 foi fundada, em São Paulo, a Ocidental School, de origem americana, focada no campo da eletrônica.

Ibam – 1967

Na área de educação pública, o Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam) iniciou suas atividades de EaD em 1967, utilizando a metodologia de ensino por correspondência.

Padre Landell – 1967

A Fundação Padre Landell de Moura criou, em 1967, seu núcleo de EaD, com metodologia de ensino por correspondência e via rádio.

Projeto Saci – 1967

Concebido experimentalmente em 1967, por iniciativa do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), o Projeto Saci (Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares) tinha como objetivo criar um sistema nacional de telecomunicações com o uso de satélite. A ideia do Projeto Saci era inovadora e pioneira, vislumbrando as possibilidades dos meios de comunicação de massa em





favor da prestação de serviços educacionais. O projeto, entretanto, foi encerrado em 1976.

Projeto Minerva – 1970

Em 1970, teve início o Projeto Miverva, convênio entre o Ministério da Educação, a Fundação Padre Landell de Moura e a Fundação Padre Anchieta, cuja meta era a utilização do rádio para a educação e a inclusão social de adultos. O projeto foi mantido até o início dos anos 80.

Telecurso – 1977

Cursos supletivos a distância começaram a ser oferecidos por fundações privadas e organizações não-governamentais a partir das décadas de 1970 e 1980, utilizando tecnologias de teleducação, satélite e materiais impressos.

Na década de 1970, a Fundação Roberto Marinho lançou o programa de educação supletiva a distância para 1º e 2º graus. Hoje denominado Telecurso 2000, utiliza livros, vídeos e transmissão por TV, além de disponibilizar salas pelo país para que os alunos assistam às transmissões e aos vídeos, e tenham também a oportunidade de acessar o material de apoio. Calcula-se que mais de 4 milhões de pessoas já foram beneficiadas pelo Telecurso.

Cier – 1981

O Centro Internacional de Estudos Regulares (Cier) do Colégio Anglo-Americano, fundado em 1981, oferece ensinamentos fundamental e médio a distância. O objetivo do Cier é permitir que crianças, cujas famílias se mudam temporariamente para o exterior, continuem a estudar pelo sistema educacional brasileiro.

Salto para o Futuro – 1991

O programa *Jornal da Educação – Edição do Professor*, concebido e produzido pela Fundação Roquette-Pinto, teve início em 1991. Em 1995, com o nome de *Salto para o Futuro*, foi incorporado à TV Escola (canal educativo da Secretaria de Educação a Distância do Ministério da Educação), tornando-se um marco na EaD nacional.

É um programa para formação continuada e aperfeiçoamento de professores (principalmente do ensino fundamental) e alunos dos cursos de magistério. Utiliza diversas mídias como material impresso, TV, fax, telefone e Internet, além de encontros presenciais nas telessalas, que contam com a mediação de um orientador de aprendizagem. Os programas são ao vivo e permitem interação dos professores presentes nas telessalas.

As secretarias de educação e o Sesc são os parceiros responsáveis, nos Estados, pela montagem e pelo acompanhamento das telessalas. O programa atinge por ano mais de 250 mil docentes em todo o país.

Em um segundo momento, no fim da década de 1980 e início da década de 1990, é que a EaD brasileira alcançou o ensino superior, por meio da oferta de componentes curriculares a distância para atender até 20 por cento da carga horária total dos cursos de graduação até então credenciados pelo Ministério da Educação, conforme o que foi regulado, posteriormente, em 2001, na Portaria número 2.253 (BRASIL,). Podemos considerar este período como a segunda fase da EaD brasileira.

Neste diapasão, explanando, sinteticamente, a origem e a evolução da EaD no ensino superior brasileiro, Maia e Mattar (2007, p. 27 a 29) ressaltam:

No fim da década de 1980 e início dos anos 90, nota-se um grande avanço da EaD brasileira, especialmente em decorrência dos projetos de informatização, bem como da difusão das línguas estrangeiras. Há inúmeras outras iniciativas interessantes na história da nossa EaD, do primeiro, segundo e terceiro setores, e seria impossível contemplar todas aqui.

As iniciativas apresentadas anteriormente se desenvolveram basicamente no ensino fundamental e médio e na capacitação de professores. Mas sabemos que,





com as novas tecnologias da informação e da comunicação, e a abertura da legislação, a partir da década de 1980 o ensino superior começou a ser virtualizado. Como isso aconteceu?

Em 1972, o Governo Federal enviou à Inglaterra um grupo de educadores, liderados pelo conselheiro Newton Sucupira. Cabe lembrar que a Open University havia sido recentemente criada. Um relatório final, resultado da viagem, para alguns autores marcou uma posição reacionária em relação às mudanças no sistema educacional brasileiro, gerando um grande obstáculo à implantação da Universidade Aberta e a Distância no Brasil.

A Universidade de Brasília foi pioneira no uso da EaD no ensino superior, com o Programa de Ensino a Distância (PED), que ofereceu um curso de extensão universitária em 1979. Outros cursos foram produzidos e oferecidos inclusive por jornal, até 1985, além de terem sido traduzidos cursos da Open University. Em 1989, foi criado o Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (Cead-UnB), que hoje utiliza diversas mídias como correio, telefone, fax, CD-ROM, e-mail e Internet. [...]

O final dos anos 90 não nos trouxe apenas a Internet e a possibilidade do trabalho em redes de colaboração, mas também reflexões sobre práticas e metodologias pedagógicas que permitissem o uso de ferramentas interativas para melhorar a qualidade do ensino-aprendizagem, o que coincidiu, não por acaso, com a necessidade de se reformatar o ensino superior e criar diferenciais competitivos.

A possibilidade da interatividade, com o advento da Internet e das novas mídias interativas, trouxe fôlego novo aos pensadores e entusiastas da educação a distância. [...]

Foram vários os momentos marcantes da história da EaD brasileira. A Associação Brasileira de Educação a Distância (Abraed) realiza periodicamente pesquisas minuciosas sobre este assunto, disponibilizando informações relevantes aos profissionais e pesquisadores, e à sociedade de um modo geral. Com base nos dados informados pela Abraed, em 2006, sobre a EaD brasileira, Maia e Mattar (2007, p. 32) apresentam os principais momentos de seu desenvolvimento, conforme tabela a seguir:

Tabela 1. Principais momentos do desenvolvimento da EaD no Brasil. Elaborada pelo autor.

PRINCIPAIS MOMENTOS DO DESENVOLVIMENTO DA EaD NO BRASIL	
1904	Ensino por correspondência
1923	Educação pelo rádio
1939	Instituto Monitor
1941	Instituto Universal Brasileiro
1947	Universidade do Ar (Senac e Sesc)
1961	Movimento de Educação de Base (MEB)
1965	Criação das TVs educativas pelo poder público
1967	Projeto Saci (INPE)
1970	Projeto Minerva
1977	Telecurso (Fundação Roberto Marinho)
1985	Uso do computador <i>stand alone</i> ou em rede local nas universidades





1985	Uso de mídias de armazenamento (videoaulas, disquetes, CD-ROM, etc.) como meios complementares
1989	Criação da Rede Nacional de Pesquisa (uso de BBS, Bitnet e e-mail)
1990	Uso intensivo de teleconferências (cursos 'via' satélite) em programas de capacitação a distância
1991	Salto para o Futuro
1994	Início da oferta de cursos superiores a distância por mídia impressa
1995	Fundação da Associação Brasileira de Educação a Distância (Abed) Disseminação da Internet nas Instituições de Ensino Superior via RNP
1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Criação da Secretaria de Educação a Distância (Seed)
1997	Criação de ambientes virtuais de aprendizagem Início da oferta de especialização a distância, via Internet, em universidades públicas e particulares
1998	Decretos e portarias que normatizam a EaD
1999	Criação de redes públicas e privadas para cooperação em tecnologia e metodologia para o uso das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) na EaD Credenciamento oficial de instituições universitárias para atuar em educação a distância
2000	Fundação do Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro (Cederj)
2005	Universidade Aberta do Brasil (UAB)
2006	Congresso do ICDE no Rio de Janeiro

Fonte: MAIA; MATTAR, 2007, p. 32.

Percebe-se grandes avanços na história da EaD brasileira, desde o seu advento em 1891 até o presente momento. Vale ressaltar que EaD brasileira, tanto quanto a mundial, evidenciou que sua evolução se deu por quatro fatores principais, quais sejam: a) a criação de novas Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs); b) a criação de e as melhorias nos sistemas de transportes; c) a combinação das novas TICs com seus respectivos meios de transporte adequados; d) a reprodutividade desses três primeiros fatores por parte de estudantes e profissionais da área. Fatores esses que podemos considerar como o método científico utilizado até o momento atual para a evolução da EaD.

4 A EaD brasileira hoje

No âmbito institucional acadêmico brasileiro, cujo campo de ação da EaD se limitava aos Núcleos de Educação a Distância (Neads) ou aos laboratórios de pesquisa das Instituições de Ensino Superior (IES), ela progrediu rápido, sendo informatizada em 1988, e





ofertada, em 1995, pelo Centro Nacional de Educação a Distância (Cead), recém-criado naquela época. Hoje, a EaD se encontra cada vez mais institucionalizada no ensino superior brasileiro, constituindo-se em parte indispensável no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) nas universidades, muitas das quais funcionam como pólos da Universidade Aberta do Brasil (UAB), a qual oferta atualmente vários cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*¹, gratuitamente, na modalidade EaD. (MAIA; MATTAR, 2007; NISKIER, 2000; MOORE; KEARSLEY, 2007).

No âmbito institucional corporativo brasileiro, a EaD vem se mostrando útil e eficaz na conquista da clientela, na comunicação e nos treinamentos internos, bem como no consequente aumento da lucratividade, o que fez com que o *e-learning* se tornasse hoje em dia sinônimo de *e-business* (MAIA; MATTA, 2007).

As parcerias interinstitucionais realizadas entre as Instituições de Ensino Superior (IES), tais como convênios, consórcios e redes, fenômeno socioeconômico concentracionista necessário para a sobrevivência no mercado, para o crescimento e para o desenvolvimento, propiciou como efeitos sinérgicos a redução dos gastos, a maximização dos retornos financeiros, gerenciais e didático-pedagógicos nas IES combinantes, bem como o surgimento de várias iniciativas, conforme Maia e Mattar (2007, p. 35) fazem questão de apresentar:

Cederj (<http://www.cederj.edu.br>)

Criado em 2000, como proposta para a formação de uma rede regional de EaD, o Consórcio Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro reúne universidades estaduais e federais. A iniciativa conta com o apoio e os recursos do governo estadual para a instalação de unidades de apoio e infra-estrutura adequada de tutoria e equipamentos para o oferecimento, diretamente pelas IES responsáveis, de cursos e programas na área de licenciatura em pedagogia, ciências biológicas e pedagogia, credenciados pelo MEC.

UniRede (<http://www.unirede.br/>)

A UniRede Virtual Pública do Brasil reúne mais de 70 universidades federais, estaduais e municipais de todo o Brasil. Criada inicialmente com o propósito de democratizar o acesso ao ensino de qualidade por meio da EaD, nos níveis de graduação, pós-graduação, extensão e educação continuada, a UniRede vem oferecendo programas de capacitação de professores das IES associadas para o uso das NTICs e gestão da EaD, atendendo à demanda do MEC para a capacitação de professores do ensino fundamental e médio.

Projeto Veredas

Iniciativa da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, surgiu em 2000 o consórcio denominado Projeto Veredas, constituído por IES públicas, comunitárias e privadas, com o objetivo de formar professores leigos para atuar no ensino fundamental.

Ricesu (<http://www.ricesu.com.br/>)

Em 2001, nasceu a Rede de Instituições Católicas de Ensino Superior (CVA-Ricesu) para compartilhar esforços na organização e implementação de produtos de EaD, com foco na interação entre os agentes de aprendizagem e em busca de inovação educacional).

UVB (<http://www.uvb.com.br>)

Instituto Universidade Virtual Brasileira – Rede Brasileira de Educação a Distância fundada em 2000, sob a liderança e concepção da Universidade Anhembi

1 No Brasil, a oferta de cursos de pós graduação *stricto sensu* na modalidade EaD é incipiente, ainda restritos a poucos programas, tais como o Programa de Pós-Graduação em Rede em Matemática (PROFMAT) e o Programa de Pós-Graduação em Rede em Letras (PROFLETRAS).





Morumbi, formada pelas seguintes instituições: Universidade Anhembi Morumbi (SP), Unama (Pará), UNP (RN), Uniderp (MS), Unit (MG), Unicentro Newton Paiva (MG), Unimonte (Santos, SP), Unisul (SC), UVA (RJ) e UW (ES).

UAB (<http://www.uab.mec.gov.br/>)

Este é um bom exemplo para terminarmos este capítulo, já que a Universidade Aberta do Brasil vem sendo saudada por muitos entusiastas como o grande passo da EaD em nosso país. [...]

Então, como se percebe, no que tange à oferta de cursos de nível superior no Brasil, quer seja em âmbito institucional acadêmico quer seja em âmbito institucional corporativo, a EaD deu grandes saltos desde a sua intronização aqui em 1891, perfazendo hoje 125 anos de história (MAIA; MATTAR, 2007; NISKIER, 2000; MOORE; KEARSLEY, 2007).

5 Conclusões

A EaD no Brasil remonta o fim do século XIX, mais precisamente o ano 1891, em que principiaram os ensinamentos por correspondência no país oferecendo profissionalização para datilógrafo. Mais tarde, em 1904, são implantadas as “Escolas Internacionais”, representantes de organizações norte-americanas privadas, com fins lucrativos, ofertantes de cursos, ministrados em espanhol, e pagos por correspondência em jornais.

Desde que chegou ao Brasil em 1891, a EaD passou por grandes progressos. Foram grandes os avanços na implementação de Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs) na modalidade de EaD no país. O ensino que começou por correspondência em 1891, já era ofertado também pelo rádio em 1923 pela Rádio-Escola, por satélite em 1967 por meio do Projeto Saci, e por um sistema ensino-aprendizagem integrado, programa *Salto para o Futuro*, de 1991, que foi incorporado à TV Escola (do MEC) e já utilizava mídias diversas como material impresso, TV, fax, telefone e internet, além de encontros presenciais nas telessalas. Em outras palavras, de um campo de ação bastante limitado no início, com estudos exclusivamente por meio de correspondência, com um século de existência, em 1991, ela já fazia parte de um sistema de ensino-aprendizagem integrado, diversificando bastante a utilização de mídias, além de possibilitar maior interação entre instrutores e alunos.

No âmbito institucional acadêmico brasileiro, cujo campo de ação da EaD se limitava aos Núcleos de Educação a Distância (Neads) ou aos laboratórios de pesquisa das Instituições de Ensino Superior (IES), ela progrediu rápido, sendo informatizada em 1988, e ofertada, em 1995, pelo Centro Nacional de Educação a Distância (Cead), recém-criado naquela época. Hoje, a EaD se encontra cada vez mais institucionalizada no ensino superior brasileiro, constituindo-se em parte indispensável no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) nas universidades, muitas das quais funcionam como pólos da Universidade Aberta do Brasil (UAB), a qual oferta atualmente vários cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*², gratuitamente, na modalidade EaD.

2 No Brasil, a oferta de cursos de pós graduação *stricto sensu* na modalidade EaD é incipiente, ainda restritos a poucos programas, tais como o Programa de Pós-Graduação em Rede em Matemática (PROFMAT) e o Programa de Pós-Graduação em Rede em Letras (PROFLETRAS).





No âmbito institucional corporativo brasileiro, a EaD vem se mostrando útil e eficaz na conquista da clientela, na comunicação e nos treinamentos internos, bem como no consequente aumento da lucratividade, o que fez com que o *e-learning* se tornasse hoje em dia sinônimo de *e-business*. Destaca-se que as parcerias interinstitucionais realizadas entre as Instituições de Ensino Superior (IES), tais como convênios, consórcios e redes, fenômeno socioeconômico concentracionista necessário para a sobrevivência no mercado, para o crescimento e para o desenvolvimento, propiciou como efeitos sinérgicos a redução dos gastos, a maximização dos retornos financeiros, gerenciais e didático-pedagógicos nas IES combinantes, bem como o surgimento de várias iniciativas, tais como o Cederj³, a UniRede Virtual Pública do Brasil⁴, o Projeto Veredas, a Rede de Instituições Católicas de Ensino Superior (CVA-Ricesu)⁵, o Instituto Universidade Virtual Brasileira (UVB)⁶, e a Universidade Aberta do Brasil (UAB)⁷.

Por fim, eu ressalto que esse estudo introdutório da EaD evidenciou que sua evolução se deu por quatro fatores principais, quais sejam: a) a criação de novas Tecnologias de Informação e de Comunicação (TICs); b) a criação de e as melhorias nos sistemas de transportes; c) a combinação das novas TICs com seus respectivos meios de transporte adequados; d) a reprodutividade desses três primeiros fatores por parte de estudantes e profissionais da área. Fatores esses que podemos considerar como o método científico utilizado até o momento atual para a evolução da EaD.

Referências

- BÊRNI, Duilio de Avila; FERNANDEZ, Brena Paula Magro. **Métodos e técnicas de pesquisa: modelando as ciências empresariais**. São Paulo: Saraiva, 2012. 440 p.
- BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/Leis/L9394.htm>>. Acessado em 26 de outubro de 2015 às 11h46.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 1999. 206 p.
- _____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª edição. São Paulo: Atlas, 2010. 184p.
- MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD: a Educação a Distância hoje**. 1ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007. 138 p.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2007. 289p.
- MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2008. 101 p.
- MOORE, Michael G.; KEARSLEY, Greg. **Educação a Distância: uma visão integrada**. Tradução por Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007. 398 p.

- 3 Para mais informações consultar o site institucional <http://www.cederj.edu.br>.
- 4 Para mais informações consultar o site institucional <http://www.uniredede.br>.
- 5 Para mais informações consultar o site institucional <http://www.ricesu.com.br>.
- 6 Para mais informações consultar o site institucional <http://www.uvb.com.br>.
- 7 Para mais informações consultar o site institucional <http://www.cederj.edu.br>.





GARCIA, Walter E. **A EaD na Lei Brasileira**. In: NISKIER, Arnaldo. Educação a Distância: a tecnologia da esperança: políticas e estratégias para a implantação de um sistema nacional de educação aberta e à distância. 2ª edição. São Paulo: Loyola, 2000. 414 p.

SUCUPIRA, Newton. **TV MEC: um sonho impossível**. In: NISKIER, Arnaldo. Educação a Distância: a tecnologia da esperança: políticas e estratégias para a implantação de um sistema nacional de educação aberta e à distância. 2ª edição. São Paulo: Loyola, 2000. 414 p.

